



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## OS DIFERENTES ENTENDIMENTOS SOBRE A LINGUAGEM E A SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

**Juliana Scheibner Dellafavera<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Temática vinculada ao projeto de dissertação em desenvolvimento no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, sob a orientação do Prof. Dr. José Pedro Boufleuer

<sup>2</sup> (Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUÍ, bolsista UNIJUÍ, julianascheibner@yahoo.com.br)

### Introdução

Tendo em vista que a linguagem é essencial para a constituição do sujeito, analisar as peculiaridades que a permeiam é imprescindível para compreender o processo que a envolve e quais estratégias podem ser usadas pelos participantes de um ato comunicativo. Neste sentido, a proposta da pesquisa justifica-se na medida em que se propõe uma reflexão sobre os aspectos pragmáticos da linguagem que envolvem o processo de aprendizagem mediado pela docência, visualizando os seus desdobramentos no campo da educação, especialmente nas ações de mediação do professor no processo de ensino-aprendizagem da interpretação da linguagem, bem como entender os diversos aspectos envolvidos na sua compreensão, auxiliando, assim, na prática pedagógica do educador. Durante muito tempo, os estudiosos da linguagem estavam voltados única e exclusivamente aos aspectos formais e estruturais da língua. Tudo o que dizia respeito à linguagem em uso era posta de lado, ou seja, era descartada, sendo considerada como algo sem valor. Porém, com a evolução do pensamento, surge a pragmática, que vai se ocupar com essa discussão. A proposta dessa teoria é estudar a linguagem nas situações concretas de fala e quais são os significados atribuídos tanto pelo locutor como pelo interlocutor. Além disso, a pragmática se preocupa em analisar como os falantes organizam o que pretendem dizer considerando o contexto, as inferências feitas pelos receptores, e ainda, observa o não dito como parte do que é comunicado. Assim, o nosso objetivo é entender que concepções a linguagem adquiriu ao longo do tempo e como isso influenciou o desenvolvimento da educação, bem como compreender os aspectos pragmáticos da linguagem que envolvem o processo de aprendizagem mediado pela docência.

### Metodologia

Realizamos um estudo bibliográfico sobre as concepções que a linguagem adquiriu ao longo do tempo e como ela influenciou o desenvolvimento da educação.

### Resultados e discussão

Quando pensamos no processo pedagógico, entendemos que a concepção de linguagem determina o modo como o professor irá agir em sala de aula. Por isso, se torna tão importante estudá-la e entendê-la como processo de interação social. Benveniste afirma que “a linguagem está na natureza

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

do homem, que não a fabricou” e, assim, “não atingimos nunca o homem separado da linguagem”. Para este autor, o homem é definido pela linguagem e é na e pela linguagem que o homem se estabelece como sujeito (BENVENISTE, 1991, p.285, 286).

Neste sentido, encontramos suporte teórico na teoria da pragmática. A proposta dessa teoria é estudar a linguagem nas situações concretas de fala e quais são os significados atribuídos tanto pelo locutor como pelo interlocutor. Além disso, a pragmática se preocupa em analisar como os falantes organizam o que pretendem dizer considerando o contexto, as inferências feitas pelos receptores, e ainda, observa o não dito como parte do que é comunicado.

Entre os muitos conceitos que norteiam o campo da educação, a noção do que é a linguagem gera muitas controvérsias. Conforme Guimarães (2006), o senso comum considera a linguagem como um instrumento de comunicação, que, conseqüentemente, afirma que dizer é informar e que a linguagem expressa essencialmente nossos pensamentos e sentimentos. Essas hipóteses sobre a linguagem foram tomadas como corretas durante muito tempo e afetaram diretamente a educação. A partir desse pensamento, nos questionamos: de que forma a linguagem significa e o que faz com que ela adquira significado? Que concepções a linguagem adquiriu ao longo do tempo e como isso influenciou o desenvolvimento da educação?

A pesar de historicamente o estudo da linguagem ter ficado à margem nas considerações filosóficas, hoje ela é considerada de suma importância e a partir dela são estabelecidas outras concepções que influenciam direta ou indiretamente a educação escolar. Na evolução dos estudos científicos, podemos agrupar as concepções de linguagem em três grupos: a linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como processo de interação.

Guimarães (2006) destaca que durante muito tempo a linguagem foi entendida como expressão do pensamento. Esta percepção acredita que capacidade do sujeito estabelecer a coerência do pensamento dependerá da exteriorização do mesmo, por meio de uma enunciação bem articulada. Assim, a linguagem é entendida como a “tradução” do pensamento. De acordo com o referido autor, “esta concepção é à base dos estudos tradicionais, que se caracterizam pela ênfase à gramática normativa como núcleo do ensino, isto é, um conjunto de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem falar e escrever corretamente”. Os docentes adeptos desta visão preocupam-se demasiadamente com conceitos e normas e norteiam o seu trabalho voltado para a codificação do pensamento.

A segunda concepção, conforme Guimarães (2006), entende a linguagem como instrumento de comunicação, na qual ela transmite uma mensagem através de um canal, que sai de um emissor e chega até um receptor. “O processo comunicativo se realiza a partir da codificação e decodificação de sinais”. O ensino baseado nesta ideia está focado na reprodução, com exercícios desarticulados do contexto. “O professor e o aluno transformaram-se em meros repetidores. O primeiro deve seguir as determinações do livro didático e o segundo preencher os exercícios de “siga o modelo” propostos pelo livro didático”.

A terceira concepção entende a linguagem como meio de interação, aqui encontramos suporte na teoria da pragmática. O sentido de uma determinada palavra varia de acordo com as vivências e do





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

conhecimento prévio do interlocutor. Por isso, é necessário ter em mente que quando alguém enuncia uma determinada frase, este possui uma intenção e, para que esta seja plenamente entendida, é preciso compreender que a linguagem informa muito mais do que aquilo que está realmente expresso em um enunciado, pois quando se enuncia, comunica-se também conteúdos implícitos. A função de professor é ensinar que o que se quer comunicar depende não só do conteúdo explícito, mas principalmente do implícito e dos fatores extralinguísticos.

Para Wittgenstein, o significado de um determinado enunciado não deve ser entendido como algo estático e acabado. Pelo contrário, o significado pode mudar, dependendo do contexto em que as palavras são utilizadas e da intenção do locutor. Wittgenstein afirma que “a significação de uma palavra é seu uso na linguagem” (1999, p. 43). É esta concepção que nos parece mais apropriada para garantir melhores resultados no processo educativo.

### Conclusões

A principal dificuldade que enfrenta quem atua no campo da educação é a de que não há uma receita mágica para a solução dos problemas que surgem no decorrer do processo de ensino aprendizagem. Os conflitos precisam ser resolvidos por meio da linguagem. Temos a tendência de aceitar a linguagem como um fato resolvido, com o qual estamos acostumados desde a infância, num uso prático e automático. Fazemos uso constante dela e não paramos para analisar os efeitos de sentidos provocados por esse uso e de que forma isso afeta ou não o educando.

Neste sentido, entendemos que linguagem e educação estão intimamente relacionadas e ao repensarmos as concepções acerca de uma, conseqüentemente estaremos repensando a outra. No entanto, estamos habituados a uma série de ideias tidas como absolutas e nos despojarmos de toda sorte de preconceitos não é uma tarefa simples, mas é necessária e compensadora. Ressaltamos que é preciso um esforço singular para que se possa olhar a partir de uma nova ótica as coisas tidas como triviais.

Assim sendo, finalizamos com um questionamento que norteia a nossa investigação: grande parte dos educandos apresenta problemas de compreensão tanto no que se refere à fala do professor em sala de aula como na hora de interpretar textos. Como o professor, comprometido com a educação, pode compreender os aspectos envolvidos no processo de interpretação da linguagem, considerando que a aprendizagem desta é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno?

**Palavras-Chave:** Linguagem, Educação, Concepção.

### Referências Bibliográficas

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: Problemas de linguística geral I. Campinas, SP: Pontes, 1991.

GUIMARÃES, Eduardo e ZOPPI-FONTANA, Mônica (orgs). Semântica e Pragmática. In: Introdução às ciências da linguagem – A palavra e a frase. Campinas SP: Pontes Editores, 2006, p. 115-146.



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural LTDA, 1999.



Para uma VIDA de CONQUISTAS